



V CLABES

*QUINTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL
ABANDONO EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR*



ABANDONO ACADÊMICO E CONTEXTO FAMILIAR FRENTE À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA

Línea Temática 1: Fatores associados ao abandono. Tipos e perfis de negligenciar. Os fatores associados ao abandono.

SANTOS, Bettina Steren dos;
DAVOGLIO, Tárzia Rita;
HOMEM, Mariangela Pozza;
FRAGA, Ingrid;

FUÃO, Caroline Teixeira;

Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - BRASIL

e-mail: bettina@pucrs.br

Resumo. Dentre os principais problemas relacionados à educação superior em nível mundial, a questão da permanência na universidade passa a ser um tema de extrema relevância, bem como o abandono, o qual consiste em um problema multifatorial, que envolve inúmeros aspectos. Sendo assim, o papel exercido pela família é fundamental para a consolidação da autonomia, da identidade e da adaptação a contextos psicossociais que se apresentam ao longo do processo de desenvolvimento. Para o adulto jovem, a transição do ensino médio para o ensino superior, bem como a permanência nesse último, representa período marcado por desafios, cujo apoio familiar pode ou não ser facilitador frente às exigências e demandas da Educação Superior. Esta pesquisa quantitativa transversal visa descrever e analisar características sociodemográficas, acadêmicas e familiares de estudantes de uma instituição de educação superior brasileira privada, considerando o abandono e/ou a transferência de curso, instituição ou sistema universitário. Com base em um protocolo de pesquisa mais amplo que investiga a motivação, a permanência e o abandono de estudantes universitários, a amostra foi composta exclusivamente por aqueles que dependem da família para custear seus estudos. Desse modo, foram incluídos 309 estudantes, com idade média inferior a 25 anos, masculinos e femininos, que cursam entre o 4º e 7º semestre de diferentes cursos de graduação. O referencial teórico está baseado na Teoria da Autodeterminação (Self Determination Theory), a qual aborda a motivação na sua perspectiva qualitativa, focando aspectos intrínsecos e extrínsecos que a constituem, indispensáveis para o comportamento autônomo e motivado. Os resultados apontaram baixos percentuais de transferência e intenção de abandono entre os participantes, permitindo a reflexão acerca do papel da família na inserção dos jovens no sistema universitário privado.

Palavras chave: Educação Superior, Sistema Privado, Estudantes, Família, Abandono.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



1 Introdução

Desde o crescimento de Instituições de Ensino Superior no Brasil, que se deu de forma notável entre os anos de 1999 e 2002, o número de estudantes matriculados aumentou consideravelmente (Lobo, 2012), porém isso não significa permanência na universidade. Dentre os principais problemas relacionados à Educação Superior em nível mundial, a questão da permanência na universidade é considerada de extrema relevância e se coaduna com o abandono. Esse representa um problema multifatorial, o qual envolve inúmeros aspectos econômicos, institucionais, mercadológicos, culturais, psicossociais, entre outros.

Mas o que então significa permanência? Quais os aspectos que podem oferecer ao estudante de graduação condições para motivá-los e o apoio para que conclua o curso?

Nesse contexto, entendemos que o papel exercido pela família é fundamental para a consolidação da autonomia, da identidade e da adaptação a contextos psicossociais que se apresentam ao longo do processo de desenvolvimento, com especial destaque para os contextos de educação formal. Para o adulto jovem, a transição do ensino médio para e o ensino superior, bem como a permanência neste último, representa um período marcado por desafios, cujo apoio familiar pode ou não ser facilitador frente às exigências e demandas apresentadas pelos contextos da Educação Superior.

A família é o contexto a partir do qual se constroem percepções, valores e crenças sobre si e sobre o mundo, inclusive o mundo do trabalho (Makilim & Maycoln, 2009). O indivíduo constrói sua carreira profissional a partir dos significados que para ele assumem as suas experiências nos diversos contextos, sendo o contexto familiar a principal fonte de

identificação e referencia para a interpretação dessas experiências (Vondracek, 2001).

O núcleo familiar tende a ser aquele ao qual o estudante recorrerá em caso de dificuldades, principalmente quando necessita de suporte de ordem financeira. Pratta e Santos (2007) apontam que a família é a instituição que fornece segurança e bem-estar para o indivíduo. A família contribui não somente sob o ponto de vista material, mas também nos aspectos emocionais e afetivos que impactam sobre as escolhas e ações dos jovens na Universidade.

Tendo em vista a importância da família para o estudante de ensino superior no contexto atual da educação e do trabalho, notamos que o processo de motivação não se constrói longe do núcleo familiar. É com a *Self-Determination Theory (SDT)*, teoria orgânica que visa mapear os diversos tipos de motivação que determinam o comportamento humano, que fundamentamos nossos argumentos.

1.1 Self-Determination Theory

Uma das teorias contemporâneas que estudam a motivação é a SDT. Desenvolvida por Edward Deci e Richard Ryan em meados da década de 1970, a teoria estabelece relação entre a motivação intrínseca e extrínseca. Parte do pressuposto de que todas as pessoas apresentam uma orientação geral para o crescimento e para a satisfação das necessidades psicológicas inatas de autonomia, competência e pertencimento. Essas necessidades quando satisfeitas vinculam-se à motivação autorregulada (Reeve, Ryan & Deci, 2004). A motivação autorregulada está menos sujeita às influências externas, tais como recompensas e punições, sendo fortemente determinada pelos valores e expectativas da pessoa.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



Com base na interação dessas necessidades básicas e o ambiente, a SDT propõe três diferentes tipos de motivação: a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a amotivação (Deci & Ryan, 2000).

Para avaliar esses diferentes tipos de motivação do estudante universitário, baseando-se nos pressupostos da SDT, Vallerand, Blais, Brière e Pelletier (1989) desenvolveram a Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A EMA mensura a motivação a partir do contínuo da autodeterminação. Neste, o nível mais alto de motivação autorregulada é definido pela motivação intrínseca (MI) na qual a pessoa se envolve em uma atividade pela satisfação experimentada com a mesma, sentindo-se estimulada e desafiada para atingir suas metas. Na mensuração pela EMA a MI pode diferenciar-se em três tipos: MI para o conhecimento, para a realização, para as experiências estimulantes.

Na motivação extrínseca (ME), a participação em uma atividade tem valor instrumental, pois a pessoa é movida pela intenção de obter recompensas ou evitar punições, a partir de reguladores ambientais, podendo, contudo, mover-se em direção à autorregulação, de acordo com a maior ou menor internalização das expectativas e valores externos pelo sujeito. A ME pode assumir quatro formas, respectivamente mais autodeterminadas: por regulação externa, introjetada, identificada e integrada. Ou seja, essas formas de ME tendem a direcionarem-se para à MI na medida em que os valores e normas ambientes forem sendo internalizados pela pessoa. A amotivação por sua vez é caracteriza pela ausência de interesse que determina a não relação entre as ações e as suas consequências (Deci & Ryan, 1985; Vallerand & Bissonnette, 1992).

A partir das implicações da família e dos pressupostos da SDT, esta pesquisa quantitativa transversal visa a identificar e

analisar características sociodemográficas, acadêmicas e familiares de estudantes de uma instituição de educação superior (IES) brasileira privada, do estado do Rio Grande do Sul, considerando o abandono e/ou a transferência de curso, instituição ou sistema universitário.

2 Metodologia

Os dados analisados foram oriundos de uma coleta realizada com estudantes de uma IES privada, os quais concordaram em participar da mesma. Os estudantes foram convidados a responder, de forma voluntária e anônima, aos questionários que informavam sobre aspectos sociodemográficos, bem como a preencher a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), desenvolvida por Vallerand, Blais, Brière, & Pelletier (1989) e adaptada e validada para o Brasil por Sobral (2003). A EMA é composta por 28 itens, pontuados em uma escala de 7 pontos, que se agrupam em três grandes fatores: MI, ME e Amotivação.

A amostra constitui-se exclusivamente por estudantes que informaram depender da família para custear a Universidade, os quais representaram 41,4% (n = 309) da amostra total (n= 746). Esses estudantes frequentavam entre o 4º e o 7º semestres de 7 cursos de graduação Direito, Engenharias, Tecnologias da Informação, Psicologia, Educação Física, Letras, Pedagogia, Enfermagem e Matemática.

Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais para a análise dos dados, por meio do programa SPSS, versão 17.

2 Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que 78% dos estudantes (n = 309) que participaram do estudo declarando terem as despesas com a universidade pagas pela família tinham idades entre 18 e 23 anos, sendo a maioria solteiros (92,9%). Compreendemos que, no contexto



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



estudado, a maioria dos estudantes, sendo pessoas jovens e solteiras, tendem a depender ainda muito da família para sua sobrevivência, estando em pleno desenvolvimento de competências para o funcionamento autônomo e autorregulado. Era esperado, portanto, que a família fosse provedora, total ou parcial, das despesas acadêmicas.

O estado civil de 92,9% dos estudantes ser solteiro contribui para um momento ainda de decisão sobre o futuro profissional, no qual as escolhas são mediadas e elaboradas através das relações familiares. Entretanto, a medida na qual os pais são capazes de influenciar o conhecimento, as atitudes e crenças de seus filhos acerca de sua escolha profissional e do mundo do trabalho parece estar associada a sua proximidade física e emocional em relação aos filhos (Young, Paselukho e Valach, 1997).

A maioria dos estudantes (76,4%) estava cursando o primeiro curso de graduação, o que devido à faixa etária da maioria (< que 25 anos), demonstra-se coerente. Dúvidas e incertezas sobre o curso escolhido, as aspirações pessoais e familiares e o mercado de trabalho tendem a levar à ambivalência quanto à continuidade da escolha realizada. Desta forma, os aspectos de desenvolvimento de conhecimentos, crenças e valores ocupacionais, assim como, o desenvolvimento de aspirações, auto eficácia e realizações são considerados aspectos motivacionais que se delimitam como variáveis de carreira (Bryant e colaboradores, 2005).

Embora contem com a família no custeio das mensalidades 63,4% dos alunos desta pesquisa trabalham remuneradamente. A inserção no trabalho pode ser justificada, em parte, pela necessidade de obter, durante o curso de graduação, experiências práticas para poder, ao final do curso, ingressar com melhor preparo no competitivo mercado de trabalho. Por outro lado, para muitos jovens é

uma demanda da situação econômica familiar, a qual impõe que todos contribuam para a subsistência e se ajudem mutuamente para atingir objetivos como a formação universitária.

Um fator crucial para entender como se constitui a família do estudante pesquisado é observar a escolaridade dos pais. Em nossa amostra, 36,9% pais concluíram o Ensino Superior, enquanto 38,5% das mães possuem Ensino Superior incompleto, tendo então evadido da universidade. Podemos entender que a escolaridade e formação acadêmica dos pais tende a ser uma influencia significativa para a permanência na universidade. Isso parece ser válido tanto para os estudantes que possuem pais com maior escolaridade a fim de manter uma posição social favorável, bem como para aqueles cujos pais almejam superação da posição conquistada pela geração anterior ou ascensão socioeconômica (Kober, 2008).

Nos estudos de Ribeiro (2005) e Gaioso (2005), considera-se como fatores para o abandono, a ausência de modelos familiares de educação superior e a falta de uma história familiar relacionada às instituições, às carreiras e às rotinas universitárias, bem como fatores econômicos instáveis.

Em relação ao abandono e transferência de curso ou IES, somente 28,5% desta amostra pensa ou pensou em abandonar o curso superior, 15,5% mudou-se de IES e 15,5% solicitou transferência de curso, constatando-se implicações sobre as três necessidades psicológicas básicas desses estudantes.

A falta de relação entre o curso escolhido e a vocação profissional também são aspectos relevantes para a tomada de decisão de abandono de curso e transferência da universidade. Nesse sentido, consideramos que em certas circunstâncias, o abandono do curso pode ser um fator difícil de administrar, mas pode possibilitar uma realização maior



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



do estudante, na busca por um melhor sentido a sua escolha profissional.

Além disto, a relação que o estudante faz do curso universitário com sua carreira profissional, lhe motiva a ter maior força de vontade, ação ousada e escolhas sobre suas atitudes, desenvolvimento de valores e crenças mais profundos nutrindo sua autonomia, pertencimento e competência, tanto para os estudos como para o trabalho (Deci y Ryan, 2000). Assim o estudante acaba por sentir-se pertencente à Instituição de Ensino escolhida, gerando um baixo percentual de abandono ou troca de IES.

Com relação a motivação, a partir da teoria da SDT, pode-se notar que a há predomínio da MI e da ME sobre a AMOTIVAÇÃO. A tabela 1 mostra que a pontuação média para a MI nestes estudantes foi ligeiramente inferior a pontuação média para ME. Por outro lado, tanto a pontuação média para a Amotivação evidenciou que o nível de amotivação não é elevado.

Tabela 1 – Média e desvio padrão para a Motivação Intrínseca, extrínseca e amotivação de acordo com a EMA

	MI	ME	AMO
Média	57,9	62,2	5,9
Desvio Pa- drão	12,81	10,73	3,06

Nota: Considerando o número de itens em cada grande dimensão da motivação, a pontuação máxima em MI e ME é de 84 e para a Amotivação é 28. Fonte: elaborada pelas autoras.

Entendemos que, considerando a faixa etária e o perfil dos estudantes que participaram dessa pesquisa, a família ainda tem importante influência nas decisões dos jovens. Assim, a motivação extrínseca tende a sobressair-se, já que os valores e normas ainda estão sendo internalizados, prevalecendo ainda aqueles oriundos de fontes externas.

3 Considerações finais

A permanência até o final do curso de graduação depende de fatores diversos que se interligam, como condições sociais, econômicas e psicológicas que o indivíduo constrói ou herda de suas relações com o meio em que está inserido. A família não se constitui à parte disso, estando no centro da relação desses fatores e interferindo na formação psicossocial e nas condições financeiras que o estudante dispõe, mas estando ela própria dentro de uma macroestrutura que a insere em um determinado meio de uma sociedade já estabelecida.

Este estudo evidenciou que a intenção de abandonar o curso superior frequentado não é incomum entre os estudantes universitários, mesmo entre aqueles que podem contar com o apoio familiar para custear as mensalidades, uma vez que, mais de 28,5% desses estudantes já relataram a intenção pregressa ou atual de abandonar o curso frequentado.

Ter o apoio familiar no custeio das despesas acadêmicas, também pode se constituir em um fator para a permanência na universidade, por outro lado, pode tornar-se um fator de pressão ou de baixo investimento dos estudantes na sua vida acadêmica, relacionando-se com os princípios da motivação extrínseca. O discurso familiar e seu contexto devem, portanto, serem considerados na compreensão da manutenção ou passagem da motivação extrínseca para a intrínseca, ou vice-versa. Este estudo tende a reafirmar que as questões financeiras não são os únicos determinantes para o abandono e a motivação acadêmica.

Entendemos que os fatores implicados no abandono do Ensino Superior são múltiplos, sendo relevante explorar o papel da família nesse cenário, seja como promotora da permanência seja como fonte de intenção de abandono. É possível que a família tanto



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



possa favorecer quanto minimizar o desejo de abandonar o curso frequentado, especialmente entre os jovens, mais suscetíveis pelas demandas do grupo familiar.

O planejamento das escolhas, o autoconhecimento e o conhecimento do curso e do mercado de trabalho são pré-requisitos que não devem ser negligenciados no processo de inserção e adaptação do estudante à Educação Superior. Com essas informações mais facilmente ele poderá posicionar-se frente às demandas ou dificuldades ambientais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da competência e do pertencimento, aspectos esses fundamentais para as escolhas autodeterminadas.

Portanto, a forte influência que a família exerce na vida dos estudantes é um fator fundamental, tendo em vista que as relações familiares derivam de uma macroestrutura e refletem a situação social do meio em uma microestrutura. Dessa forma, a família, como essencial base emocional que fornece segurança afetiva e financeira, não pode ficar isenta de sua responsabilidade e interferência na vida acadêmica do estudante.

Referências

Bryant, B. K., Reynolds, P., & Zvonkovic, A. M. (2005). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2009). *Self-Determination Theory: uma macro-teoria da motivação humana, desenvolvimento e saúde*. Universidade de Rochester, USA.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York, USA: Plenum Press.

Gaioso, N. P. L. (2005). *A evasão discente na educação superior no Brasil: a perspectiva de alunos e dirigentes*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Kober, C. M. (2008). *Tempo de decidir: Produção da escolha profissional entre jovens do ensino médio*. Tese de doutorado não publicada, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas.

Lobo, M. B. C. M. (2012). Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf, data de acesso: primeiro de setembro do ano de 2015.

Makilim, N. B., & Maycoln, L. M. T. (2009). *Psicologia de família: Teoria, Avaliação e Intervenções*. Porto Alegre: Artmed.

Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 57-66.

Vallerand, R. J., & Bissonnette, R. (1992). Intrinsic, extrinsic, and amotivational styles as predictors of behavior: A prospective study. *Journal of Personality*, 60, 599-620.

Vallerand, R. J., Blais, M. R., Brière, N. M., & Pelletier, L. G. (1989). Construction et validation de l'Échelle de Motivation en Éducation (EME). *Canadian Journal of Behavioral Sciences*, 21, 323-349.

Vondracek, F. W. (2001). The developmental perspective in vocational psychology. *Journal of Vocational Behavior*, 59, 252-261.

Williams, G. C., Rodin, G. C., Ryan, R. M., Grolnick, W. S., & Deci, E. L. (2000). Extrinsic life goals and health risk behaviors in adolescents. *Journal of Applied Social Psychology*, 30, 1756-1771.

Paseluikho, M., Valach, L., & Young, R. A. (1997). Emotion in the construction of career in conversations between parents and adolescents. *Journal of Counseling and Development*, 76, 36-44.